



Nota Informativa nº 0021 /2021 – GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC

Assunto: Orientações para uso do SISS-Geo no programa de vigilância da Febre Amarela (FA).

O Estado de Santa Catarina vem monitorando a expansão e o deslocamento do vírus da Febre Amarela (FA) em seu território desde 2019 através dos registros georreferenciados das mortes e/ou adoecimentos de Primatas Não Humanos (PNH). Nesse sentido, o uso da plataforma SISS-Geo vem auxiliando nas ações da vigilância da FA no território catarinense, por permitir o registro das epizootias em PNH de forma simples e rápida, identificando a localização exata da ocorrência. Além disso, por garantir a transferência das informações de forma rápida, auxilia na possibilidade de coleta de amostras para diagnóstico em tempo oportuno. Dessa forma, considerando as vantagens no uso do aplicativo, há estudos por parte do Ministério da Saúde para ampliação da ferramenta para monitoramento de outras doenças, como a Febre do Nilo Ocidental (FNO) e Raiva Animal.

Neste sentido, com o objetivo de intensificar o uso do SISS-Geo e qualificar as informações geradas através do aplicativo, considerando o cenário epidemiológico da FA no Estado, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica orienta:

- 1) **Ampliar as ações de multiplicação para uso do aplicativo SISS-Geo e continuidade da sua implantação em todos os 295 municípios do Estado de Santa Catarina.**
 - . Durante o período de baixa ocorrência e pré-sazonal da FA, as equipes regionais devem articular e programar capacitações para treinar as equipes municipais, para o uso do aplicativo;
 - . Traçar estratégias conjuntas entre o nível regional e municipal para que o SISS-Geo seja multiplicado junto à população em maior vulnerabilidade para a ocorrência da doença, orientando sobre o uso da ferramenta e sensibilizando sobre a importância da contribuição para a notificação oportuna e agilidade da informação ao serviço de saúde;
 - . As equipes municipais devem realizar treinamentos e parcerias com outras áreas como meio ambiente, agricultura, Polícia Militar Ambiental etc. para implantação e uso do aplicativo no auxílio a notificação de mortes de PNH.



- As equipes regionais e municipais que ainda não realizaram o cadastro institucional no SISS-Geo, podem realizar a solicitação, de forma que isso permite integrar a rede integrada de emissão de alertas em tempo real.

2) Qualificação e cruzamento de dados entre o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Gerenciador do Ambiente Laboratorial (GAL) e SISS-Geo.

- O uso do SISS-Geo visa qualificar as informações, especialmente de localização da ocorrência e identificação do animal, além de garantir agilidade na transmissão da informação para os diversos níveis de gestão, considerando que é uma ferramenta online. Entretanto, é importante reforçar que ainda se mantém a necessidade da notificação das epizootias em PNH no SINAN.
- Nas situações em que a epizootia em PNH não foi registrada no SISS-Geo, no momento da ocorrência (com ou sem coleta de amostras), os dados devem ser registrados posteriormente, via aplicativo ou web. Para isso, é necessário que sejam obtidas as informações da ocorrência, principalmente o georreferenciamento;
- No SISS-Geo, durante o preenchimento dos campos, no item “mais detalhes”, inserir o **número do SINAN** e a informação se ocorreu **ou não coleta de amostras**. Caso a coleta de amostras tenha sido realizada, inserir também o **número do registro do GAL**;
- Na ficha de notificação/investigação do SINAN, no campo “observações”, inserir o **número de registro (ID)** da ocorrência do SISS-Geo e **número do GAL** (caso tenha ocorrido coleta de amostras);
- Inserir registro fotográfico no SISS-Geo. De forma a qualificar a informação, é importante colocar um objeto de tamanho conhecido para referência de tamanho do animal e produzir foto nítida, o que facilita a identificação da espécie envolvida;
- Cada animal deve ser individualizado, ou seja, ter um registro no SISS-Geo por animal, e um único registro no GAL em caso de coleta.

Considerando o período de sazonalidade na ocorrência da FA, é necessário que as equipes reforcem as ações de vigilância e medidas de prevenção nos próximos meses, sendo que a vigilância das epizootias em PNH é uma das principais estratégias para a identificação da circulação viral e direcionamento das ações de imunização. A Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores se coloca à disposição para eventuais esclarecimentos e apoio técnico as equipes municipais e regionais.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Florianópolis, 15 de dezembro de 2021.

Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças
Transmitidas por Vetores
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES/SC



Assinaturas do documento



Código para verificação: **1QN8B54B**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

✓ **IVÂNIA DA COSTA FOLSTER** (CPF: 589.XXX.509-XX) em 16/12/2021 às 19:01:13
Emitido por: "SGP-e", emitido em 28/03/2019 - 12:23:18 e válido até 28/03/2119 - 12:23:18.
(Assinatura do sistema)

✓ **JOÃO AUGUSTO BRANCHER FUCK** (CPF: 060.XXX.189-XX) em 17/12/2021 às 12:28:22
Emitido por: "SGP-e", emitido em 28/03/2019 - 14:42:44 e válido até 28/03/2119 - 14:42:44.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/U0VTXzcwNTIfMDAxOTE3MTFfMTk0NTU0XzlwMjFfMVFOOEI1NEI=> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **SES 00191711/2021** e o código **1QN8B54B** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.